



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7608 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

ESTUDOS “ESCOLOLÓGICOS”: A PRÁTICA DA OBSERVAÇÃO DAS ESCOLAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS ANOS DE 1930 EM BELO HORIZONTE, MG  
Renata Silva Cruz - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Regina H F Campos - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Este trabalho investiga as fontes teóricas das pesquisas ditas “escolológicas” realizadas sob a orientação da psicóloga e educadora russo-brasileira Helena Antipoff (1892-1974) no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte, entre 1929 e 1943.

A Escola de Aperfeiçoamento foi inaugurada em 1928 para oferecer um curso de aperfeiçoamento aos professores formados nas Escolas Normais e que atuavam no ensino primário. Caberia à escola formar profissionais para orientar e avaliar o processo de modernização da educação mineira (Campos, 2012). O curso durava dois anos e no currículo era incluída a disciplina de Psicologia Experimental e Educacional e a prática no Laboratório de Psicologia.

A “Escolologia” é um neologismo proposto por Antipoff para nomear um conjunto de estudos psicopedagógicos e experimentais que ela implementou na Escola de Aperfeiçoamento com o objetivo de estudar a escola e tudo que com ela se relaciona: administração escolar, prédio, higiene escolar, material didático, regime escolar, organização das classes, características do ensino, métodos didáticos, diversas instituições auxiliares e a própria criança em idade escolar.

A proposta era fazer estudos sistemáticos das instituições escolares a partir de verificações empíricas de seu funcionamento e da qualidade do ensino, visando a construção de uma ciência da escola (ANTIPOFF, 1992). Um dos produtos dessas pesquisas são monografias escritas pelas professoras-alunas da Escola que tinham o objetivo de fazer um levantamento da realidade do sistema escolar mineiro. O termo professoras-alunas era para se referir às alunas da escola, pois já atuavam como professoras.

Em carta trocada com Edouard Claparède, Antipoff revela sua intenção de iniciar essa pesquisa: “Com as alunas do segundo ano, nós empreendemos um estudo pedológico primoroso. Cada dupla será responsável em fazer um estudo completo de uma classe escolar” (RUCHA, 2010 p. 76). Isso demonstra seu interesse em propor novas estratégias de pesquisa.

A metodologia utilizada é a pesquisa documental. Privilegiamos uma fonte primária: uma das Monografias originais de 1931, publicada em 1932. Essa monografia faz parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff. Em 1931 foram produzidas

48 monografias das classes dos grupos escolares de Belo Horizonte, com observações de cerca de 1500 crianças. Essas monografias compunham o acervo que a educadora construiu sobre a realidade da educação em Minas Gerais, a qual denominou “Escolológicas”.

Utiliza-se como perspectiva teórico-metodológico os conceitos de apropriação, recepção e circulação das teorias e práticas científicas. Essa teoria defende que ao circular em diferentes contextos, teorias e práticas passam por processos de apropriação que podem resultar em inovações e na elaboração de novas questões do conhecimento. (ROTA JUNIOR, 2016; CAMPOS, 2019)

A monografia analisada foi denominada por Antipoff (1932) como um estudo de Pedagogia Experimental. A Pedagogia Experimental teria por objetivo estudar empiricamente os processos de ensino em situações concretas, visando desenvolver a ciência da educação. Antipoff acreditava que esses estudos seriam capazes de melhorar a escola, dando aos professores possibilidades de aperfeiçoar sua didática e atingir níveis educacionais superiores. “O professor pode colher frutos desde que consiga adaptar os seus métodos à criança” (ANTIPOFF, 1931, p.10). O professor deveria conhecer a criança em diversos aspectos: físico, mental, emocional e social.

Para realizar a monografia, as professoras- alunas fizeram visitas semanais a uma classe escolar de Belo Horizonte (MG) durante um semestre, com o objetivo de observar as atividades escolares e colher dados sobre as crianças, os professores e o funcionamento da escola. (MONOGRAFIA, 1932)

Além das observações foram aplicados testes para conhecer o perfil psicológico das crianças. Por meio dos testes e das observações analisaram-se diferentes categorias: níveis de inteligência, memória, capacidade de observação e de atenção, habilidade manual e coordenação visto motora, processos sensoriais, compleição física, força, resistência, capacidade vital; grau de cultural escolar; ideais e interesses das e crianças, expressos em seus gostos e preferências no trabalho e nas diversões, relações com o seu meio familiar, físico, moral e social. (MONOGRAFIA, 1932)

Entendemos que as pesquisas “Escolológicas” foram utilizadas como estratégia de formação de professores para o ensino de psicologia educacional, visando combinar ciência e educação e propor uma pedagogia que levasse em consideração conhecer de maneira sistemática o aluno e a instituição escolar para propor intervenções de maior consistência. Esse estudo era parte da construção de uma estratégia de formação de professores com base nas ciências da educação. A ideia de estabelecer uma ciência da escola partia do reconhecimento da complexidade dessa instituição, que exigiria uma ciência própria.

Na análise apresentada pelas professoras-alunas encontramos a influência de teóricos da educação como Rousseau e Claparède, que propõem que o processo pedagógico seja centrado no aluno. Outro autor citado é o filósofo da educação norte-americano John Dewey. O relatório observa que a professora da classe não utilizava o método de problemas e de projetos, proposto por Dewey. A presença dos jogos nos remete à proposta Montessoriana. A proposta da Pedagogia Experimental está no desenvolvimento da pesquisa, pois os dados são analisados e interpretados no âmbito da escola por meio de testes, inquéritos e observações.

Na interpretação dos dados identificamos a presença da Psicologia Histórico-Cultural. Para Antipoff, o conhecimento da criança deveria ir além dos testes aplicados, as observações deveriam oferecer um conhecimento da realidade social, cultural e econômica das crianças. Segundo Campos (2019), a psicologia soviética começou a circular no Brasil na década de 1930 e conhecendo a trajetória de Helena Antipoff, sabe-se que essa teve contato com essa psicologia no período em que trabalhou na Rússia com os órfãos da guerra.

Para Campos (2019) as teorias científicas, ao circularem, passam por processos de transformação por meio dos quais as ideias ganham sentido no novo contexto a partir da experiência cultural e das demandas a partir das quais são apropriadas e adaptadas. Portanto, nos parece apropriado afirmar que a pesquisa “Escolológica” é uma resposta às necessidades que a educadora Helena Antipoff percebia na realidade educacional mineira, inspirada em suas experiências anteriores em outras realidades.

**Palavras-chave:** Helena Antipoff, escolologia, formação de professores, psicologia e educação

## REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, Helena. Escolologia: Ensaio de Pedagogia Experimental. In: *Coletânea das obras escritas de Helena Antipoff*. Organizado pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, CDPHA. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1992. Volume 2, p. 111-117.

BOLETIM N.9. Monografia de uma classe escolar de Belo Horizonte. Estudo escolológico de 1931. *Secretaria da Educação e Saúde Pública*, Inspeção geral da instrução. Belo Horizonte. 1932

CAMPOS, Regina Helena de Freitas . *Helena Antipoff: Psicóloga e Educadora: Uma Biografia intelectual*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012. (Memória do saber).

\_\_\_\_\_. Circulação, recepção e apropriação da teoria histórico-cultural no contexto da psicologia escolar e educacional no Brasil (1980-2018). *Projeto de Pesquisa*, 2019, p. 12-21

ROTA-JÚNIOR, Carlos. (2016). *Recepção e circulação dos testes de inteligência na escola de aperfeiçoamento de professores de Belo Horizonte (1929-1946)*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RUCHAT, M. (Ed.) *Édouard Claparède-Hélène Antipoff - Correspondance (1914-1940)* Firenze: Leo Olschiki Editore, 2010, p. 76-77.